



Estou Apaixonado!

“A indústria dos gestores profissionais,(...) conseguiu uma performance quase dez pior do que qualquer investidor teria conseguido se tivesse simplesmente comprado o índice e seguido para a praia namorar”

15-02-2008, João Duque

Isabel, estou outra vez apaixonado! Desculpa anunciar-te isto, assim, no jornal, e perante tanta gente, mas não consigo manter este “segredo” por mais tempo, nem esta vida de mentiras e fingimentos a dois. Espero que me perdoes... Com esta minha declaração pública fica clara a nossa relação e, de uma vez por todas, espero que se dissipem as tuas dúvidas sobre a minha pessoa. Tinha de o escrever hoje dia de São Valentim. E aqui vai para a publicação de amanhã...

Eu sei que é quase ridículo dizer-te isto, depois de 20 anos de casados, três filhas e tanta vida comungada a dois. Mas confesso-te que estou deveras apaixonado! E se logo à noite não me deixares entrar em casa pelo embaraço que esta crónica te irá causar, desculpa, mas mais vale um bom desengano do que andar toda a vida enganado. Imagina tu, que estando eu a ler a síntese da avaliação da performance dos fundos de investimento de acções nacionais em 2007, publicada pela APFIN – Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios, dou comigo a concluir que os mesmos desvalorizaram em média 9,96%, enquanto o índice de referência apenas caiu 1%! Isto é, a indústria dos gestores profissionais, que cobrou em média 1,96% aos investidores para lhes gerir as aplicações, conseguiu uma performance quase dez vezes pior do que qualquer investidor teria conseguido se tivesse simplesmente comprado o índice e seguido para a praia namorar! Como estás a ver Isabel, fiquei preocupado comigo! Como sabes, só um estado de uma febril paixão assolapada me pode estar a toldar a compreensão para o fenómeno! Daí concluir: Estou deveras apaixonado! Há ainda a hipótese desses gestores de carteiras terem passado o ano de 2007 igualmente apaixonados, perdendo, em consequência, toda a sua capacidade de análise! Se assim foi, um deles, coitado, até me mete dó! O pobre do gestor viu evaporar-se mais de 13% da carteira que geria num só ano! É obra! Que grande paixão não vai naquele coração!

Porém, Isabel, se pensas que estes gestores cobram comissões em função dos rendimentos que geram aos seus investidores, enganas-te! Pois nem outra coisa seria de esperar num reino de apaixonados. Imagina se sobre a paixão caíssem na míngua da ausência de comissões de gestão? Seriam levados pela física em dois dias e nós não queremos vê-los morrer de amor. Pois vê tu bem que, ainda anestesiado pelo inebriante encanto da paixão que me corrói, fui tentar encontrar razões para o fenómeno! E não é que observei, em delírio amoroso, certamente, que há uma relação negativa entre a rotação das carteiras (calculada pela CMVM) e a má performance? Isto é, os gestores que mais rodam a carteira mais perdem! Ou de outro modo quem mais tenta mais erra! Mais: fazendo um exercício simples que é o de tentar compor uma carteira que no início do ano tivesse replicado o mais possível índice, embora seguindo as restrições que a regulamentação impõe a esses fundos, não fazendo mais nada do que acompanhá-lo, facilmente se teria obtido um resultado muito melhor do que a média da indústria! Por isso só me dá vontade de lhes recomendar: Ó rapazes e raparigas gestores de carteiras de acções nacionais, por favor vão namorar e deixem essas carteiras em paz! Sim, oh minha querida e doce Isabel!... Hoje tenho a certeza absoluta! Estou outra vez apaixonado, e por ti, claro (!), pois por quem haveria de ser? Um beijinho de São Valentim...

